



FEPAC: Carta de Cartagena

O Comitê Executivo da Federación Panamericana de Consultores, reunido em Cartagena, Colômbia, em 18-19 de novembro, aprovou este importante documento, para ser amplamente divulgado nos países da América Latina. A ABCE é membro da FEPAC.

Carta de Cartagena

A economia global e a dos países da região vivem momentos preocupantes. Enquanto os governos da América Latina se preparam para encontrar formas de reverter a crise e evitar que seus efeitos atinjam de forma grave nossas economias vulneráveis, aparecem a infra-estrutura e as obras civis como tábuas de salvação.

Nesta reunião da FEPAC, em Cartagena, reiteramos que o investimento público e privado em infra-estrutura deve ser priorizado pelos governos não somente quando o crescimento econômico induz ao otimismo mas também quando as vicissitudes locais, regionais ou mundiais levam à incerteza e ao ceticismo.

Nos momentos como os atuais se medirão a capacidade de reação dos governos e as instituições para que, apoiando-se no investimento em infra-estrutura, possam dinamizar a geração de emprego, manter a demanda e não anular o investimento. Poderemos saber o quanto preparados estamos para enfrentar a crise.

Sem dúvida, serão os países com mais e melhores empreendimentos, sustentados em estudos e projetos de alta qualidade, baseados em uma boa consultoria, os que terão capacidade de reagir adequadamente à conjuntura.

Volta a aparecer a consultoria como o melhor suporte a este propósito. Não para exigir dos governos a contratação precipitada de estudos e projetos para a execução instantânea e apressada dos empreendimentos que movam a economia na crise financeira atual. Para isso, o que hajam feito em pré-investimento em passado recente, é o que nos permite dizer se cada um dos nossos países está ou não preparado.

Mirando o futuro, esta é a oportunidade para fazer uma nova chamada às diferentes instâncias dos governos para que produzam políticas públicas de visão e longo prazo em matéria de contratação de consultoria. Para que contratem intensamente os estudos e projetos nos quais se sustentem importantes investimentos no futuro.

Os países da região devem enfrentar o novo ciclo econômico com o convencimento de que bons empreendimentos de infra-estrutura em execução são o melhor motor dinamizador das economias. A capacidade de reação aos ventos recessivos é fundamental para o crescimento sustentável.

A engenharia consultiva é hoje, uma vez mais, uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento econômico dos países da América Latina.

Cartagena de Indias, 19 de novembro de 2008

